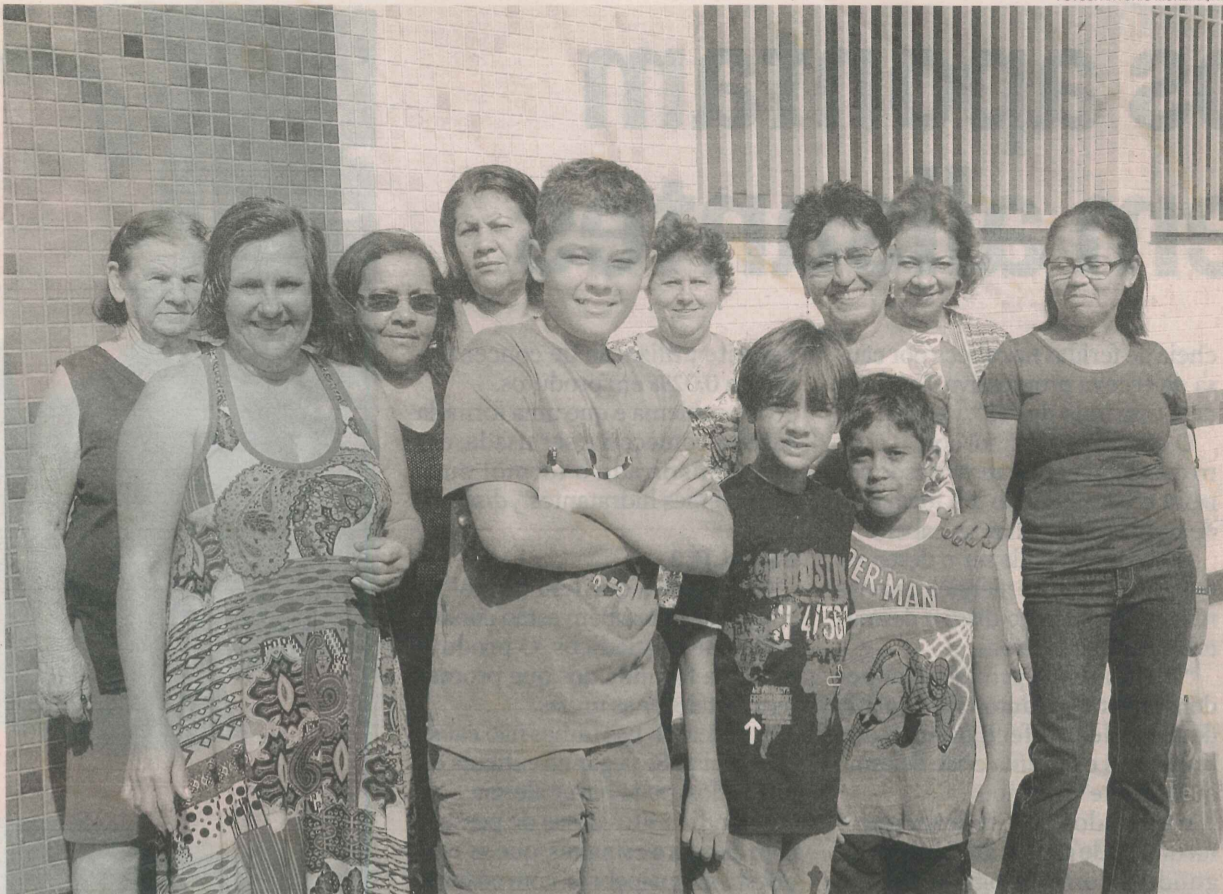


FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



MEMBROS DA COMUNIDADE que ajudam na organização da festa avisam que ensaio de quadrilha já começou

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região era chácara

- > O BAIRRO SURTIU a partir de loteamento da propriedade de Margarida Mendes, viúva do fazendeiro João Mendes.
- > A CHÁCARA era composta por uma grande paisagem com densa vegetação e bois que circulavam pela propriedade.
- > A REGIÃO também tinha uma extensão de terreno arenoso, o que contribuiu para alagamentos.
- > ALGUMAS RUAS foram aterradas pelos moradores que habitavam a região na década de 70.
- > APÓS O LOTEAMENTO, Cocal foi entregue à comunidade sem nenhuma infraestrutura.
- > FALTAVAM ENERGIA elétrica, instalações hidráulicas e pavimentação.
- > AS PRIMEIRAS obras de pavimentação aconteceram em 1988, com o revestimento das ruas 6 e 16.
- > A AVENIDA João Mendes, que corta o bairro, foi batizada em homenagem ao antigo dono da propriedade.

Fonte: Moradores do bairro.

A TRIBUNA COM VOCÊ EM COCAL

Quadrilha, show e delícias em festa julina de Cocal

Evento mais tradicional do bairro será no dia 9 de julho e a renda arrecadada será revertida para conclusão de obras da igreja

Luciana Almeida

Os moradores de Cocal, em Vila Velha, estão contando os dias para a festa mais tradicional do bairro. Trata-se da Festa Julina da Comunidade São Vicente de Paulo, que acontece no próximo dia 9 de julho, a partir das 19 horas, na Rua 16, em frente à igreja.

Os festejos são realizados há mais de 20 anos, organizados pelos próprios moradores.

Entre as atrações haverá quadrilha das crianças, quadrilha dos adultos, show musical com a dupla Kelly e Rogério e muitas comidas típicas, como feijão tropeiro, bolo de fubá e um delicioso churrasco.

Todo o material utilizado para o preparo dos alimentos é doado pelos moradores, e a renda arrecadada será revertida para a conclusão das obras da igreja.

A organização do evento espera centenas de pessoas no local, tanto moradores do bairro como da vizinhança.

“Centenas de pessoas participam da festa todos os anos. São mais de 20 anos ininterruptos e é sempre muito animado. Os moradores de Cocal comparecem em massa, e de bairros vizinhos também”, disse Maria Imaculada da Silva Carneiro, 76 anos, uma das organizadoras da festa.

Os ensaios para a apresentação da quadrilha infantil já começaram, mas as crianças que quiserem participar da dança ainda têm tempo.

Para isso, é preciso fazer a inscrição na própria igreja, toda quinta-feira e domingo.

Os ensaios para os pequenos acontecem às segundas e quintas-feiras, a partir das 19 horas, no terço da igreja.

“Os adultos que quiserem participar também precisam se inscrever. Os ensaios começam nos próximos dias”, destacou Maria Imaculada.

PADROEIRO

Além da festa julina, os moradores também já se movimentam para a festa de São Vicente de Paulo, padroeiro de Cocal.

A comemoração será dia 27 de

setembro, com um delicioso almoço oferecido à comunidade.

Mas as comemorações em homenagem ao padroeiro começam no dia 25 de setembro, com uma missa especial, dando abertura ao tríduo em homenagem à data.

“Serão três dias de festa para comemorar o dia do nosso padroeiro”, ressaltou Maria Imaculada.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Cocal, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para a região. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Padaria Cocal, que fica na Rua 16, nº 11, esquina com a Rua 7.

AS RECORDAÇÕES

Construção da igreja

Moradora do bairro há 23 anos, a aposentada Jandira Rossi Campi, 81, mudou-se com o marido e quatro filhos. Ela conta que acompanhou a construção da Igreja São Vicente de Paulo.

“Acompanhei desde a construção do barraco de madeira até as obras deste templo”, lembrou.

Há alguns anos, ela teve vontade de se mudar do bairro, depois de perder o marido e um dos filhos.

“Hoje não penso mais nisso. Aqui é só alegria.”



JANDIRA: “Aqui é só alegria”



NAIR: moradora há mais de 30 anos

Roupas na cabeça

A pensionista Nair Afonso de Jesus, 84, foi morar no bairro há mais de 30 anos. Na época, ela lavava roupas para fora, e conta que eram muitas dificuldades para buscar e levar as peças para os clientes.

“Aqui tinha poucos barracos de madeira, então tinha que buscar serviço em outros bairros. Como não passava ônibus, fazia os percursos a pé, com a trouxa de roupa na cabeça. Já caí muito na rua por conta disso”, lembrou.

Hoje, Nair mora sozinha, mas afirma que não pretende se mudar do bairro. “Aqui é meu cantinho e minha história. Tenho amigos e não fico só.”